

AGROECOLOGIA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COLETIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

AGROECOLOGY: A PROPOSAL FOR COLLECTIVE WORK IN TIMES OF PANDEMIC

Carlise Rosana Voss Martins¹
Andréia Zavia Camargo²
Jéssica Lorena Mainardes Silva³

Resumo

Este artigo busca refletir sobre as experiências realizadas na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, no município de Araucária (PR), a partir da integração da temática da Agroecologia ao planejamento da rede de ensino durante a pandemia de Covid-19. O trabalho foi fundamentado por meio do diálogo com as experiências vividas e leituras. As experiências que ocorreram durante a pandemia, no ano de 2020, buscavam entrelaçar a Agroecologia ao Planejamento Referencial da rede de ensino, tornando possível uma escola acolhedora para seus estudantes e comunidade sem deixar de atender aos Componentes Curriculares obrigatórios do fundamental. Durante o processo de desenvolvimento das experiências, observou-se comprometimento, protagonismo e responsabilidade dos estudantes em participar das aulas e das atividades, bem como estímulo à curiosidade crítica, a partir do trabalho coletivo destes e das famílias envolvidas. Com as experiências de trabalho, os docentes fizeram o planejamento coletivo e participativo, desde o início da implantação até a finalização da proposta.

Palavras-chave: Escola do campo; Diálogo; Experiências.

Artigo Original: Recebido em 28/07/2022 – Aprovado em 12/09/2022 Publicada em 20/12/2020

¹ Pedagogia, Mestra em Ensino de Ciências Ambientais, Pedagoga, Centro de Educação Municipal Maria Arlete B. Vaz e Escola do Campo Municipal Rosa Picheth, Rede Municipal de Ensino de Araucária, Araucária/PR, Brasil. e-mail: carlise.martins@educacao.araucaria.pr.gov.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0354-3679> (autor correspondente)

² Bacharel em Letras Português-Inglês, Especialista em Gestão do cuidado para uma escola que protege, Professora na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, Araucária/PR, Brasil. e-mail: prof.zavia@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0389-3468>

³ Pedagogia, Mestra em Extensão Rural e Doutoranda em Educação, Professora na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, Araucária/PR, Brasil. e-mail: mainardes.lorena@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7874-7348>

Abstract

This article seeks to reflect on the experiences conducted in the Municipal School of the Field Rui Barbosa, in the municipality of Araucária (PR), from the integration of the theme of Agroecology to the planning of the education network during the Covid-19 pandemic. The work was ground in dialogue with the lived experiences and readings. The experiences that occurred during the pandemic, in the year 2020, sought to interweave Agroecology with the referential planning of the education network, making it possible to have a welcoming school for its students and community while still meeting the mandatory Curricular Components of the fundamental. During the development process of the experiences, we have observed commitment, protagonism, and responsibility of the students in participating in the classes and activities, as well as stimulation of critical curiosity, based on their collective work and that of the families involved. With the work experiences, the teachers made a collective and participative planning, from the beginning of the implementation to the finalization of the proposal.

Keywords: Rural school; Dialogue; Experiences.

1 Introdução

O trabalho busca refletir sobre as experiências realizadas na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, no município de Araucária (PR), a partir da integração da temática da Agroecologia ao planejamento da rede de ensino durante a pandemia de Covid-19. A fundamentação teórica do artigo está apoiada em autores que fazem o diálogo entre educação e meio ambiente. As experiências foram desenvolvidas durante o ano de 2020 e trazem para o planejamento da rede de ensino a temática da agroecologia, como elemento provocador e ao mesmo tempo acolhedor para a comunidade escolar. Nessa perspectiva, o texto apresenta a caminhada da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa com a temática ambiental como eixo articulador pedagógico, trazendo a agroecologia no diálogo com os componentes curriculares, dentro de um quadro de realidade adverso como a pandemia.

A trajetória histórica da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa tem como fundante os projetos coletivos, que tiveram início no ano de 2017, especialmente com o objetivo de construir os valores éticos, o respeito nas relações interpessoais e os cuidados com a natureza. Esses objetivos fazem parte da Proposta Pedagógica da unidade que procura contemplar os cuidados com a natureza nas ações contínuas e integradas de toda a comunidade escolar, isso significa uma aposta na possibilidade de transformação construída por meio do diálogo, buscando a emancipação humana.

Em 2018, o projeto valores destacou a Educação Ambiental, a importância dos cuidados com o ambiente onde se vive, tendo como tema: “Cuidar de mim, do Outro e do Ambiente onde vivo”. Em 2019, o Conselho Escolar aprovou a continuidade do projeto valores sob o tema “A construção de um mundo melhor está em nossas mãos”, com os estudantes, seus familiares,

professores e funcionários, vistos como sujeitos e protagonistas da sua história, com objetivo de dialogar sobre a formação humana nas relações interpessoais e a formação crítica, criativa e cidadã dos envolvidos no contexto da Educação Ambiental, além da construção da identidade como sujeito que reside no campo.

Nesse mesmo ano, ocorreu o curso de formação continuada em Agroecologia para os profissionais da educação das unidades educacionais do campo, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação do município de Araucária, e a Universidade Federal do Paraná (UFPR / Setor Litoral). No curso, desenvolveram atividades teóricas e práticas, realizadas nas dependências da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Coronavírus Sars-coV-2 / Covid-19 no mundo todo. No município de Araucária (PR), o Parecer n.º 03 de 22 abril de 2020 (ARAUCÁRIA, 2020a) e a Resolução n.º 01 de 22 de abril de 2020 (ARAUCÁRIA, 2020b), ambos advindos do Conselho Municipal de Educação (CME) de Araucária, instituíram a reorganização do calendário escolar e cumprimento das aulas de maneira não presencial. As aulas remotas iniciaram-se no mês de maio, permanecendo até o encerramento do ano letivo.

Dessa forma, o mês de abril, quase em sua totalidade, precisou ser repostado para respeitar o direito às 800 horas/aula por ano, garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Nessa reposição, as experiências foram desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar.

A Escola trabalhou, junto com a comunidade escolar, projetos que envolvessem aspectos significativos, como ludicidade e o cotidiano das crianças e suas famílias. Para tanto, a equipe pedagógica se organizou em dois grupos, um responsável por trabalhar com a temática jogos e brincadeiras e outro responsável por trabalhar a Agroecologia. As experiências que envolvem a temática Agroecologia constituem o artigo exposto.

2 Educação do campo e agroecologia

A concepção de Educação do Campo, ao contrário da concepção de Educação Rural que foi influenciada pelas teorias desenvolvimentistas no século XX, tem os sujeitos do campo como protagonistas desse contexto, em suas dimensões social, ambiental, política, econômica e educativa. Cabe ressaltar que a mudança de Educação Rural para Educação do Campo foi liderada fortemente pelos movimentos sociais do campo, especialmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a partir da década de 1990.

Entre as principais características da Educação do Campo, Caldart (2009), destaca:

Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A Educação do Campo não é para nem apenas com, mas sim, dos camponeses, expressão legítima de uma pedagogia do oprimido. Caldart (2009, p. 263)

Para que o movimento educativo dentro desse espaço de luta dos trabalhadores seja verdadeiramente *do e no* Campo é fundamental compreender a importância dos educadores nesse âmbito, uma vez que estes são os sujeitos articuladores para o diálogo entre os saberes envolvidos na escola. Segundo Caldart (2009)

Os educadores são considerados sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Lutas e práticas da Educação do Campo têm defendido a valorização do seu trabalho e uma formação específica nessa perspectiva. Caldart (2012, p. 264),

Da mesma maneira, a Educação do Campo abarca uma perspectiva omnilateral, compreendendo que os sentidos humanos, seus conhecimentos, crenças e valores são produzidos historicamente e devem, por isso, ser socializados em igualdade (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012).

A prática da Agroecologia tem se tornado cada vez mais presente e necessária, como bandeira de luta dos movimentos sociais. Isto porque a Agroecologia vem sendo considerada como um importante elemento pela transformação social, pois se alinha à produção soberana de alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, a partir dos recursos naturais disponíveis em cada território, respeitando as capacidades e possibilidades de produção da terra, bem como culturas e saberes dos camponeses e camponesas. A Agroecologia é, neste sentido, a ciência que dialoga no espaço escolar orientada pela Educação do Campo e na busca da união entre conhecimentos científicos e populares. A problematização da realidade é o ponto de partida e de chegada, no enfoque agroecológico, que de acordo Caporal (2007):

a Agroecologia adota, como orientação básica, enfoques pedagógicos construtivistas e de comunicação horizontal, por entender que estratégias de desenvolvimento rural sustentável e estilos de agriculturas sustentáveis requerem que se parta de uma problematização sobre o real [...]. (CAPORAL, 2007, p. 264).

Partindo destes pressupostos teóricos, buscou-se atrelar os conhecimentos básicos da Agroecologia dentro das possibilidades de trabalho na comunidade da Escola Rui Barbosa. Para isso, partiu-se dos objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares, presentes no Planejamento Referencial do Ensino Fundamental a serem trabalhados, tendo a Agroecologia como tema gerador.

2.1 Situação de Pandemia e o trabalho com Agroecologia

Numa proposta de trabalho coletivo, percebendo o espaço escolar num ambiente que propicia as relações humanas (GADOTTI, 1994), nos organizamos em grupos, constituídos por sete profissionais da escola, sendo quatro professoras, duas cozinheiras e uma educadora, que livremente optaram pela escolha do tema Agroecologia. Houve reuniões no modo virtual para planejar coletivamente o desenvolvimento do projeto. Alguns pontos foram discutidos, como: objetivos; justificativa; quais os campos do saber seriam contemplados; como seriam partilhadas as responsabilidades e a organização do trabalho dentro da carga horária definida.

Definiram-se por experiências que considerassem as possibilidades da realidade que os estudantes têm em casa e no seu território e também que envolvessem o grupo familiar, buscando o diálogo de saberes e conhecimentos locais, fundamentados pela ciência.

O trabalho desenvolvido no grupo da Agroecologia apresentou um processo de integração e participação dos sujeitos envolvidos, característica do trabalho coletivo, pode ser observado no diálogo para a escolha do tema, na definição das atividades a serem realizadas, na escolha dos materiais necessários, bem como na participação dos estudantes e da equipe da escola. A construção das experiências e o desenvolvimento das ações, contaram com o envolvimento das famílias nas atividades em todo o processo.

Nesse intuito, a educação que caminha nessa perspectiva do diálogo e da construção coletiva, apresenta um caráter democrático e emancipatório, que trata os estudantes como agentes críticos, problematiza o conhecimento, utiliza e argumenta em favor de um mundo qualitativamente melhor para todos. Enfim, possibilita aos estudantes voz ativa em suas expectativas de aprendizagem. Essa voz ativa é construída por meio do diálogo, como afirma Lima (2005):

A importância do diálogo no processo ensino aprendizagem; a prevalência de relações horizontais entre educador, educando, a valorização do saber do educando; a historicidade dos homens, da cultura e dos processos sociais; ao amor como fundamento do diálogo e como ato de liberdade, à crítica, a flexibilidade e a criatividade como elementos indispensáveis à libertação, a promoção do homem e do educando como sujeito de sua busca e de sua história e a transformação/libertação das relações de dominação que impedem a humanização dos indivíduos. (LIMA, 2005, p. 99).

Entretanto, os conhecimentos relacionados à agroecologia, fundamentam-se na busca por uma educação na perspectiva da formação humana interligada à natureza. Essa relação do espaço escolar e agroecologia compreende as dimensões sociais, ambientais, éticas e

econômicas. Entendendo, nesse aspecto, que a escola é um espaço de contradições, mas que pode ser um campo de resistência ao modelo de exploração ambiental.

A Agroecologia envolve saberes de natureza multidisciplinar para uma proposta de alimentos saudáveis à população mediante uma agricultura baseada na justiça social, viabilidade econômica e sustentabilidade ecológica (solo, água, biodiversidade etc.) incluindo o controle de pragas e doenças, sem o uso de agrotóxicos (ARAÚJO et al., 2012). Os desafios dessa temática estão em proporcionar meios para que ocorra uma reflexão crítica a respeito dos valores sociais e culturais, mas que promovam uma transformação da realidade, por meio de uma ressignificação das relações entre ser humano e natureza.

Essa possibilidade de trabalho, ao relacionar a agroecologia com a proposta curricular de Araucária, envolveu diferentes linguagens: entrevistas, fotos, vídeos com narrativas dos estudantes, desenhos, jogos. Além de abordar diferentes tipos de textos: informativo, receitas, infográfico, entre outros. Sem contar a importância do próprio trabalho interdisciplinar em si, que dialoga com diversas áreas do saber.

As experiências envolveram diferentes saberes que foram compartilhados entre escola e comunidade. Os conhecimentos dialogados nos temas das aulas foram estruturados em formato de apostila, contendo as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados. O projeto contou com oito aulas, dentro do subtema “plantas medicinais”, divididas em atividades práticas, teóricas e sistematizações, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Temas da apostila

| AULA | Tema da aula | Atividade |
|--------|---------------------------------------|--|
| AULA 1 | Os benefícios da Pitanga | Leitura de texto informativo sobre os benefícios da pitanga. Plantar a muda enviada e fazer um chá com as folhas. Retorno por foto. |
| AULA 2 | Que tal brincar de repórter? | Apresentar as plantas que o estudante tem em casa por vídeo. Entrevistar uma pessoa da casa que cuida da horta, jardim ou que cozinhe, seguindo o roteiro do material pedagógico. |
| AULA 3 | Jogo da Calêndula | Jogo de tabuleiro com breves informações sobre a Calêndula. Sementes de Calêndula foram enviadas para serem plantadas em casa. |
| AULA 4 | Receitas de família: a couve manteiga | Leitura do infográfico com as propriedades nutricionais da couve. Escrever uma receita feita em casa. Desenhar a horta que tem ou deseja ter em casa. |
| AULA 5 | Compostagem | Leitura do infográfico sobre compostagem. Desenhar uma história em quadrinhos sobre um personagem e sua composteira. Fazer sua composteira. |
| AULA 6 | Adubo caseiro: NPK | Leitura de tabela sobre NPK Natural. Responder perguntas sobre os adubos utilizados em casa. Fazer a receita do NPK caseiro. |
| AULA 7 | Jogo da Agroecologia | Jogo de tabuleiro com breves informações sobre a Agroecologia. |
| AULA 8 | Tesouros da casa | Ilustrar ou escrever quais os tesouros que a criança possui em casa: horta, plantas medicinais ou frutas. Receitas sugeridas pelas cozinheiras da escola: o sorvete de morango e a torta salgada. |

FONTE: As Autoras (2020).

3 Resultados da construção coletiva

A recepção por parte das famílias e dos próprios estudantes foi excelente, com vários retornos através de vídeos e fotos das atividades desenvolvidas. Essas atividades envolveram as composteiras, o chá, o plantio da pitangueira, além dos relatos das famílias sobre os conteúdos abordados que, segundo elas, foi significativo o aprendizado, bem como as trocas de saberes. Os estudantes demonstraram, através dos vídeos, os ambientes que tinham em casa, como a horta e o pomar, revelando um pouco da sua história e da sua identidade.

Os saberes populares foram socializados, envolvendo o conhecimento familiar e a sua realidade. O material pedagógico se apresentou como um instrumento de apoio para o desenvolvimento dos conhecimentos científicos sobre as temáticas trabalhadas.

As famílias que residem no Campo têm uma grande variedade de plantas em sua propriedade, mas nem sempre conhecem as propriedades medicinais que estas possuem. Nessa perspectiva, o material pedagógico, por meio da leitura e interpretação de texto, propiciou a ampliação dos conhecimentos da família, por exemplo, os benefícios da calêndula para a saúde.

As atividades práticas foram desenvolvidas em conjunto com as famílias, a exemplo, do plantio da pitangueira (*Eugenia uniflora*) e a utilização do chá. Observou-se que as atividades foram prazerosas, conforme as fotos, vídeos e relatos das famílias socializados pelas redes sociais do grupo escolar.

Os conhecimentos científicos em relação às plantas medicinais foram ampliados, por meio da troca de saberes, especialmente os que envolviam o chá de pitangueira que, de acordo com Vizzotto (2006) e Auricchio (2003), tem inúmeras propriedades medicinais e benefícios para a saúde. A folha da pitanga também é fonte de nutrientes, conforme aponta Silva (2021).

Outra atividade desenvolvida pelos estudantes envolveu a criatividade, reaproveitando materiais recicláveis, isso resultou num espaço lúdico ao utilizar a construção do microfone para entrevistar uma pessoa da família. Essa atividade foi socializada por meio de vídeos, apresentando as plantas que estavam na horta, jardim ou pomar de sua casa. Os vídeos mostram que nem todas as crianças conheciam e sabiam nomear as plantas apresentadas, porém, este aprendizado aconteceu durante a entrevista, por meio do diálogo com os familiares e a exploração do ambiente. Essa atividade, além de desenvolver a integração entre as famílias e as crianças, estimulou compartilhar os saberes e a valorização da identidade do campo.

A atividade denominada 'o jogo da calêndula', possibilitou a ampliação conhecimento sobre as plantas medicinais, especialmente essa espécie *Calendula officinalis*, que era pouco

utilizada pelas famílias que participaram da experiência. As famílias envolvidas passaram a conhecer as propriedades medicinais da planta no percurso do jogo.

Também como uma forma de abordar a segurança alimentar das famílias envolvidas nas experiências, buscou-se valorizar a diversificação dos alimentos no cardápio dos estudantes, como por exemplo, a ingestão de saladas verdes como da couve manteiga (*Brassica oleracea*). Esse processo foi sentido pelas famílias, como percebido no relato de uma mãe, descrevendo que seu filho passou a ingerir verduras após a atividade. Para estimular a alimentação saudável também foram apresentadas receitas do bolo e do suco de couve, demonstrando que foi possível inserir a couve manteiga em diferentes receitas e aproveitar os nutrientes que a planta oferece.

Uma das maneiras de valorizar o território dos estudantes e das suas famílias, ampliando as possibilidades que estes oferecem, foi a utilização do desenho para reconhecer as suas realidades. A atividade desenvolvida era *desenhar a horta que a família tem ou que pretende desenvolver*, melhorando em alguns casos os espaços já existentes na propriedade, ou motivando outras famílias a fazer a própria horta.

Com o uso constante e excessivo dos produtos químicos na agricultura, as pessoas, de modo geral, foram deixando de fazer o uso dos recursos e técnicas naturais para o cultivo das plantas nas hortas, jardins e pomares, inclusive das famílias da comunidade escolar. A utilização do agrotóxico pelas famílias no dia a dia acontece em menores quantidades, se comparado ao agronegócio, que fazem a utilização dos insumos industrializados de alta solubilidade em larga escala. Com a finalidade de despertar uma reflexão nesse sentido, ou seja, sobre os efeitos nocivos do uso do agrotóxico para a saúde humana e o meio ambiente, foram desenvolvidas atividades com material de apoio, que apresentaram alternativas ecológicas, como o processo da compostagem e o uso do adubo natural. Com a produção dos adubos naturais abriram-se possibilidades de redução do lixo orgânico que as famílias produziam, com um custo baixo, não polui o meio ambiente e não agride a saúde humana. A atividade obteve resultados positivos junto às famílias e aos estudantes, que construíram composteiras em casa e perceberam a melhoria do solo e o benefício para as plantas.

Como uma atividade de sistematização do processo, foi explorado o tema da Agroecologia, que era um conceito desconhecido pelos estudantes e suas famílias. Para a compreensão deste conceito, utilizou-se o material pedagógico que apresentava, também, o jogo de tabuleiro com informações sobre Agroecologia, utilizando a ludicidade, apreciada pelas crianças, ajudando na compreensão da temática.

Para concluir o projeto, os estudantes foram motivados a fazer uma sistematização do conhecimento por meio de registros escritos, desenhos, filmagens, áudios, relatos, entre outros. O material pedagógico produzido pela equipe de docentes, viabilizou a condução do processo pedagógico dos estudos teóricos e práticos à distância em tempos de pandemia. As tecnologias atuais auxiliaram, mas o desejo de ensinar e aprender, foram os principais elementos para o sucesso deste projeto.

4 Considerações finais

Através das atividades realizadas percebemos que a educação tem um papel fundamental de construir o pensamento crítico, através do diálogo com as novas gerações, buscando a qualidade de vida nas relações que os seres humanos estabelecem entre si e com o meio ambiente. Essa construção é possível por meio de projetos e atividades educacionais que questionam o modelo de desenvolvimento e procuram alternativas para a reflexão da existência humana em nosso planeta. São essas possibilidades que procuramos construir com os estudantes e a comunidade escolar.

Como parte das aulas, tivemos o diálogo de saberes, partindo do conhecimento popular, envolvendo a realidade das famílias, que foi fundamentado por meio do conhecimento científico com o apoio do material pedagógico sobre as temáticas. A interação entre família e escola ocorreu com as atividades propostas, a partir de assuntos do interesse das próprias famílias, como por exemplo, o conhecimento sobre chás, adubo orgânico, compostagem, receitas, entre outros. Da mesma forma, incorporando o elemento lúdico para despertar o interesse dos estudantes, foram criados jogos no formato de tabuleiro para motivar e proporcionar a integração entre os familiares, fundamentado com o conhecimento científico escolar.

Todas as atividades promoveram o diálogo e a participação das famílias, dos docentes e de toda a comunidade escolar. O planejamento coletivo, as ações e o desenvolvimento das atividades foram, também, o resultado de um processo dialógico que envolveu docentes e funcionários da unidade. Em plena pandemia, abriram-se possibilidades de pensar ou mesmo desenvolver outras formas de educação escolar, além de estabelecer meios para se aproximar, mesmo de forma virtual, em tempos de distanciamento.

Referências

ARAUCÁRIA. Prefeitura do Município de Araucária. Conselho Municipal de Educação. **Parecer n. n.º 03, de 22 abril de 2020**. Instituição de regime especial para a reorganização e cumprimento do Calendário Escolar do ano de 2020 no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Araucária em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Coronavírus – Sars-Cov-2/COVID-19 e outras providências. Araucária: CME, 2020a.

ARAUCÁRIA. Prefeitura do Município de Araucária. Conselho Municipal de Educação. **Resolução n.º 01, de 22 de abril de 2020**. Instituição de regime especial para a reorganização e cumprimento do Calendário Escolar do ano de 2020 no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Araucária em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Coronavírus – Sars-Cov-2/COVID-19 e outras providências. Araucária: CME, 2020b.

ARAÚJO, J. L.; FAQUIN, V.; VIEIRA, N. M. B.; OLIVEIRA, M. V. C.; SOARES, A. A.; RODRIGUES, C. R.; MESQUITA, A. C. Crescimento e produção do arroz sob diferentes proporções de nitrato de amônio. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 36, n. 3, p. 921-930, 2012.

AURICCHIO, M. T.; BACCHI, E. M. Folhas de *Eugenia uniflora* L. (pitanga): propriedades farmacobotânicas, químicas e farmacológicas. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, v. 62, n. 1, p. 55- 61, 2003.

CALDART, R. S. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

CAPORAL, F. R. **Extensão Rural e Agroecologia**: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília: 2007. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/livros/EXTENSAO%20RURAL%20E%20AGROECOLOGIA%20TEMAS%20SOBRE%20UM%20NOVO%20DESENVOLVIMENTO%20RURAL%20NECESSARIO%20E%20POSSIVEL.pdf>>

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. 28 ago.-02set., 1994, Brasília. **Anais...** Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo>>

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-759.

LIMA, E. A. **Infância e teoria histórico-cultural**: (des)encontros da teoria e da prática. 2005. Tese (Doutorado em Ensino na Educação Brasileira) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

VIZZOTTO, M. Fitoquímicos em pitanga (*Eugenia uniflora* L.): seu potencial na prevenção e combate à doenças. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO MORANGO, 3.; ENCONTRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS E FRUTAS NATIVAS DO MERCOSUL, 2. 2006. Pelotas: Embrapa, 2006. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/745872>>

SILVA, K. S. M. **Compostos presentes na pitanga (*Eugenia Uniflora* L.) e sua ação na prevenção do câncer**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.